



Recomendações para as Bibliotecas de Ensino Superior em Portugal

Tatiana Sanches

Unidade de Investigação em Educação e Formação, Instituto de Educação,
Universidade de Lisboa

tsanches@fpie.ul.pt

Pedro Príncipe

Serviços de Documentação, Universidade do Minho

pedroprincipe@sdum.uminho.pt

Teresa Costa

Fundação para a Ciência e Tecnologia, unidade FCCN

Faculdade de Letras, Universidade de Lisboa

teresa.costa@fccn.pt

Resumo

O presente estudo relata a atividade recente do Grupo de Trabalho das Bibliotecas de Ensino Superior da Associação Portuguesa de Bibliotecários, Arquivistas e Documentalistas. Foca-se particularmente na reflexão e debate sobre a produção das Recomendações para as Bibliotecas de Ensino Superior, que aqui se publicam. Procura-se assim cumprir os objetivos estratégicos de gerar conhecimento, partilhar experiências, promover a transferência de saberes e potenciar a criação de políticas para a área de informação e documentação.

Palavras-chave: Bibliotecas Académicas; Recomendações; Políticas de Informação

Guidelines for Higher Education Libraries in Portugal

Abstract

This study reports the recent activity of the Higher Education Libraries Work Group, a group of the Portuguese Association of Librarians, Archivists and Documentation Professionals. It focuses particularly on the reflection and debate about the production of the Guidelines for Higher Education Libraries that are published here. It aims to

reach out to the strategic objectives on generating knowledge, sharing experiences, promoting the transfer of knowledge and fostering the creation of policies in the field of information and documentation.

Keywords: Academic Libraries, Guidelines, Information Policies

Introdução

A Associação Portuguesa de Bibliotecários, Arquivistas e Documentalistas (BAD) foi fundada em 1973 e desde então tem prosseguido um caminho de afirmação dos profissionais destas áreas, através de diversas estratégias. A promoção da coesão entre associados, a sua formação, a divulgação e partilha de conhecimentos (nos encontros, congressos, seminários e outros eventos) e uma intervenção social ativa que procura inscrever na agenda política as questões ligadas à profissão e ao seu âmbito de atuação são alguns exemplos. As questões profissionais envolvem a afirmação da identidade e a defesa dos interesses relativos à carreira, mas também a melhoria dos serviços, recursos e do acesso à informação.

É a partir destas linhas de rumo que a BAD se tem afirmado, sobretudo através dos braços atuantes que são dos Grupos de Trabalho. O Grupo de Trabalho das Bibliotecas do Ensino Superior (GT-BES) reiniciou as suas atividades em outubro de 2011. É composto por bibliotecários de várias instituições públicas e privadas do Ensino Superior e tem como objetivos: potenciar formas de cooperação entre profissionais e Bibliotecas, gerar transferência de saberes para um conhecimento mais aprofundado, promover projetos de desenvolvimento técnico na comunidade, acompanhar de forma atenta e crítica os projetos relevantes no campo da ciência e ensino, melhorar o contributo das bibliotecas e a sua relevância social, procurar novas oportunidades e projetos inovadores de intervenção pública.

O Grupo é atualmente constituído pelos seguintes profissionais: Pedro Príncipe (coordenação), Alfredo Magalhães Ramalho, Alice de Jesus Rodrigues, Ana Alves Pereira, Ana Gonçalves, Carlos Lopes, Diana Silva, Helena Saramago, Licínia Maria da Silva Freire, Luiza Margarida Baptista, Madalena Carvalho, Maria Antónia Correia, Maria da Luz Antunes, Maria Eduarda Rodrigues, Maria Elvira Pita da Costa, Maria Iolanda Pereira da Silva, Maria João Amante, Maria João Mocho, Maria Margarida Carvalho, Teresa Costa, Nuno Fernando Guerreiro Martins, Paula Couto Saraiva, Paula Sousa Saraiva, Sónia de Sousa Pais, Sónia Maria Teixeira, Susana Lopes Ferreira, Tatiana Sanches. Estes profissionais têm procurado corresponder à perspetiva expressa na página oficial das Secções da BAD, que refere que este grupo:

«Se assume como uma plataforma de ação e reflexão colaborativa para apoiar a inovação, as boas práticas e o aprofundamento dos novos papéis e competências das instituições e seus profissionais, [que] pretende reforçar o papel das BES nos processos de ensino aprendizagem, com enfoque na literacia da informação

e nas tecnologias emergentes, e perspetivar novas formas de comunicação da ciência e a participação das bibliotecas no processo de criação e disseminação do conhecimento científico.»

Para cumprir estes objetivos, e procurando igualmente corresponder às expectativas da comunidade, bem como estar atento às orientações internacionais para sua área de atuação, o Grupo de Trabalho tem realizado diversas atividades, das quais se destacam no presente: a implementação de um programa de intercâmbio e mobilidade de profissionais “A minha biblioteca é a tua biblioteca”; a implementação de uma plataforma online com a identificação e contactos das bibliotecas, o “Diretório das Bibliotecas de Ensino Superior”; e, a cada triénio, um Encontro das Bibliotecas de Ensino Superior. Finalmente, a discussão e redação das Recomendações para as Bibliotecas de Ensino Superior, uma ação de intervenção social e profissional, que pretende inscrever na agenda política este tema. É este o mote para o presente estudo.

Debatendo as Bibliotecas de Ensino Superior

As questões que este grupo tem levantado e que norteiam a sua atuação não são novas, tendo já sido, em 1980, debatidas algumas questões transversais nas 1^{as} Jornadas das Bibliotecas Universitárias. Em 1984 e 1985, nas 3^{as} e 4^{as} Jornadas das Bibliotecas Universitárias, realizadas respetivamente em Lisboa e Aveiro, foi focado, como tema principal, a avaliação global da situação das referidas bibliotecas, resultante de um inquérito, elaborado em 1983. Em 1988, nas 6^{as} Jornadas das Bibliotecas Universitárias, realizadas no Porto, foi abordado o processo da informatização das bibliotecas. Em 1992, nas 8^{as} Jornadas das Bibliotecas Universitárias, realizadas em Lisboa, foi discutido e aprovado um documento *Bibliotecas Universitárias: alicerces para uma estrutura de cooperação*, elaborado pelo Grupo de Trabalho das Bibliotecas Universitárias da Associação Portuguesa de Bibliotecários, Arquivistas e Documentalistas (BAD), (Lemos & Macedo, 2003, pp.2–3).

Não são igualmente circunscritas a Portugal. Outras organizações internacionais, como o Denmark’s Eletronic Research Library, na Dinamarca (DEFF, 2009), o Council on Library and Information Resources, nos Estados Unidos (CLIR, 2008), no Reino Unido, a Research Information Network e o Consortium of Research Libraries (RIN & CURL, 2007) e no Reino Unido e na Irlanda (RLUK, 2014) bem como diversos investigadores a título individual ou coletivo (Shorley & Jubb, 2013; Eden, 2015), se têm debatido sobre o futuro das bibliotecas de ensino superior, que englobam as bibliotecas do ensino universitário e politécnico e de centros de investigação. Em todos estes documentos, as questões centram-se na necessidade de adaptação destas bibliotecas à mudança que emerge no ensino superior, nas tecnologias e nas formas de comunicação e partilha da informação. O impacto destas alterações será notório particularmente nas futuras competências dos bibliotecários, nas parcerias que estes profissionais terão de promover, nas diferentes necessidades dos utilizadores, na gestão dos

sistemas de informação, nas novas formas de publicação e em tudo o que envolve a gestão e divulgação do conhecimento científico e académico.

Em Portugal, o Grupo de Trabalho das Bibliotecas de Ensino Superior mantém-se empenhado em prosseguir este debate, sempre reatualizado, a partir das linhas de intervenção traçadas ainda no início de 2012:

- 1) intervenção política e institucional;
- 2) transferência de saberes e desenvolvimento da comunidade profissional;
- 3) projetos inovadores e desenvolvimento das BES.

É por este motivo que, apesar das realizações já alcançadas e dos projetos em curso, continuam a fundamentar a ação do grupo os seguintes objetivos:

- Potenciar formas de cooperação entre profissionais e instituições das BES;
- Gerar transferência de saberes para um conhecimento mais aprofundado no domínio das bibliotecas de ensino superior;
- Promover projetos de desenvolvimento técnico na comunidade;
- Acompanhar de forma atenta e crítica os projetos relevantes no campo da ciência e ensino;
- Melhorar o contributo das bibliotecas de ensino superior e a sua relevância social;
- Procurar novas oportunidades e projetos inovadores de intervenção pública.

Foi neste contexto que se realizou 2º Encontro das Bibliotecas de Ensino Superior, sob o mote “Partilha, Criatividade e Engenho”. Este Encontro aconteceu na Universidade de Aveiro nos dias 6 e 7 de junho de 2013. A Associação Portuguesa de Bibliotecários, Arquivistas e Documentalistas, a partir do seu grupo de trabalho “Bibliotecas de Ensino Superior”, e com o apoio dos Serviços de Biblioteca, Informação Documental e Museologia da Universidade de Aveiro, procurou incentivar à reflexão e ao debate, sobretudo focando as tendências para o ensino superior e os desafios que se perspectivavam para as respetivas bibliotecas. Para além do espaço para as conferências, comunicações, pecha-kuchas e workshops, o encontro incluiu no programa espaço de debate, através de grupos de trabalho. Estes pretenderam agregar pessoas com interesses comuns e funcionaram como espaços de discussão e reflexão temática. Os grupos de discussão temática permitiram uma dinâmica de participação ativa, incentivando os profissionais presentes à ação. Resultaram deste Encontro um conjunto de conclusões, tendo sido identificadas áreas de intervenção, nomeadamente ao nível de

atividades para potenciar a cooperação entre profissionais de bibliotecas de ensino superior e para promover a atualização de competências dos mesmos. Algumas das áreas destacadas no documento de conclusões do encontro referido como especialmente críticas para as bibliotecas de ensino superior em Portugal foram:

- a) Os desafios ligados à tecnologia, especificamente a tecnologia móvel e a adequação de conteúdos e ações aos Massive Open Online Courses (MOOCs);
- b) Os novos papéis de intermediação, nomeadamente no suporte à publicação;
- c) A aposta nas competências e valorização dos profissionais;
- d) A necessidade de criação de redes de profissionais e instituições, que potenciem a partilha e a racionalização de recursos.

Foi com base na reflexão sobre os eixos de intervenção e os objetivos identificados, principalmente resultantes dos grupos de discussão que tiveram lugar no encontro e que têm as suas principais conclusões descritas no relatório redigido pelo GT-BES e disponível em http://www.bad.pt/2encontrobes/wpcontent/uploads/2014/03/Relatorio_IIencontro_BES_final.pdf, que este mesmo Grupo passou a concretizar o projeto das Recomendações para as Bibliotecas de Ensino Superior.

Adicionalmente, no seguimento do 2º Encontro de BES, promovido e dinamizado em 2013 pelo GT-BES, resultou um conjunto de conclusões e foram ainda identificadas áreas de intervenção privilegiada, nomeadamente ao nível de atividades que potenciem a cooperação entre profissionais de bibliotecas de ensino superior e que promovam a atualização de competências dos mesmos.

As Recomendações para as Bibliotecas de Ensino Superior

Atendendo ao referido, e no sentido de cooperação e atualização profissional, surge a iniciativa de redação das Recomendações para as Bibliotecas de Ensino Superior, que agora se apresentam. Sentiu-se, pois, como necessário, dar um impulso aos profissionais das Bibliotecas do Ensino Superior para que os mesmos assumam a mudança de paradigma. As bibliotecas e os bibliotecários têm de reconhecer as suas funções sociais e seu papel fundamental na criação de uma verdadeira Sociedade do Conhecimento.

As bibliotecas do ensino superior desempenham um papel fundamental no apoio ao ensino e à investigação, no entanto, nos últimos anos verificou-se uma grande mudança nas relações entre utilizadores e bibliotecas. A evolução tecnológica e a disponibilidade de recursos de informação online mudaram não só o modo como a pesquisa e o acesso à

informação são feitos, mas como esta é produzida e disponibilizada. As mudanças contextuais permitiram igualmente que estas instituições passassem a fornecer outros serviços (formação, repositórios, projetos editoriais, software open source, entre outros).

O Grupo de Trabalho, numa primeira etapa, iniciou a discussão com algumas linhas que fundamentalmente obedeceram a três ideias fundamentais: a área da formação de utilizadores, em particular em literacia da informação; a área da gestão de conteúdos digitais, incluindo dados e produção científica; e a área do apoio direto aos alunos, docentes e investigadores, não descurando os aspetos da gestão dos espaços e dos recursos de informação no seu todo. Com estes três âmbitos, as ideias foram sendo buriladas, tendo igualmente em conta os diversos destinatários do documento final (profissionais, órgãos de gestão no ensino superior e tutela), e com o contributo dos vários participantes, chegou-se a um texto base.

Numa segunda fase, já estabilizado o documento que se pretendia colocar à discussão dos profissionais, o GT-BES da BAD teve oportunidade de apresentar as Recomendações para discussão pública no 12º Congresso da BAD realizado em outubro de 2015, na Universidade de Évora. Nessa ocasião houve oportunidade de colocar à discussão pública esse mesmo documento, tendo sido integradas as alterações sugeridas e sendo este mesmo documento sujeito a uma revisão global.

Assim, finalmente, a consolidação e apresentação da versão final destas Recomendações decorre da integração daqueles contributos da sessão de trabalho realizada no Congresso BAD no trabalho desenvolvido ao longo do ano.

Sinteticamente, as 10 Recomendações focam-se essencialmente em quatro vertentes da ação das bibliotecas: o apoio ao ensino e aprendizagem, especificamente na promoção das competências de literacia de informação; o suporte às atividades de investigação e de publicação científica; a gestão organizacional de parcerias e de projetos de cooperação entre bibliotecas; a conceção e disponibilização de serviços, sistemas e espaços que facilitem e potenciem a aprendizagem e a descoberta e gestão da informação.

Apresentam-se cada uma das 10 Recomendações:

1. Reafirmar a relevância das competências de literacia da informação na comunidade académica.
2. Desenvolver competências dos profissionais das bibliotecas para apoio às atividades de ensino e aprendizagem.
3. Apoiar projetos editoriais de publicação académica e científica.
4. Assegurar repositórios institucionais alinhados com os padrões de interoperabilidade e preservação.

5. Criar serviços de apoio à gestão de dados científicos.
6. Potenciar o papel da biblioteca no apoio à investigação.
7. Fomentar parcerias com estruturas de apoio à comunidade académica.
8. Promover e facilitar o acesso às fontes de informação.
9. Reinventar e potenciar os espaços das bibliotecas.
10. Aprofundar redes de colaboração entre profissionais e instituições.

O documento final procura ser um instrumento inspirador de boas práticas. De uma forma sucinta mas explícita, apresenta os conteúdos detalhados para cada uma das recomendações, apontando caminhos e ferramentas para cada âmbito de atuação:

RECOMENDAÇÕES PARA AS BIBLIOTECAS DE ENSINO SUPERIOR

REAFIRMAR A RELEVÂNCIA DAS COMPETÊNCIAS DE LITERACIA DA INFORMAÇÃO NA COMUNIDADE ACADÉMICA

Afirmar a necessidade de desenvolvimento da Literacia da Informação na comunidade académica, sublinhando, junto dos parceiros institucionais, a importância da creditação de competências de literacia da informação, incluindo nos currículos dos cursos iniciativas que promovam essas competências e garantindo que a Biblioteca responde, de forma prospetiva e proactiva, às solicitações dos docentes para apoio às atividades de ensino e investigação.

DESENVOLVER COMPETÊNCIAS DOS PROFISSIONAIS DAS BIBLIOTECAS PARA APOIO ÀS ATIVIDADES DE ENSINO E APRENDIZAGEM

Apostar no reforço e desenvolvimento de competências técnicas e pedagógicas dos profissionais das bibliotecas e na criação de conteúdos online para as atividades de formação e transferência de conhecimento da biblioteca, investindo no estabelecimento de parcerias com os docentes e na conceção e desenvolvimento de serviços de apoio ao ensino, concretizando iniciativas que promovam a partilha de conteúdos.

APOIAR PROJETOS EDITORIAIS DE PUBLICAÇÃO ACADÉMICA E CIENTÍFICA

Estar disponível para assumir novas funções no domínio da publicação e edição de revistas académicas e científicas, livros ou outras novas formas de partilhar ciência, apoiando os responsáveis na definição de políticas editoriais e modelos de negócio, bem como na coordenação editorial, através do desenvolvimento, manutenção e suporte de sistemas de informação que permitam o alojamento e a disseminação destas publicações.

ASSEGURAR REPOSITÓRIOS INSTITUCIONAIS ALINHADOS COM OS PADRÕES DE INTEROPERABILIDADE E PRESERVAÇÃO

Consolidar Repositórios Institucionais com as especificações técnicas que garantam os padrões de interoperabilidade e de preservação digital, reforçando o papel central do repositório nos ecossistemas institucionais e nacionais de informação académica e científica, nomeadamente na integração com os sistemas de gestão de ciência (CRIS) e na aplicação das políticas de Acesso Aberto.

CRIAR SERVIÇOS DE APOIO À GESTÃO DE DADOS CIENTÍFICOS

Conceber serviços de apoio à gestão de dados científicos, alicerçados em planos de intervenção estratégica para atuação institucional que respondam às necessidades da gestão dos dados gerados e recolhidos na atividade dos investigadores, compreendendo o papel relevante das instituições de investigação e ensino superior na promoção de uma cultura de dados abertos e no cumprimento das políticas de dados dos organismos financiadores da ciência.

INCENTIVAR A PARTILHA, IDENTIFICAÇÃO E A CITAÇÃO DOS DADOS DE INVESTIGAÇÃO

Providenciar informação e apoio às unidades de investigação, aos investigadores e à instituição no seu todo sobre a relevância da abertura e da partilha dos dados de investigação por via dos repositórios, explorando e dando a conhecer os novos modelos de publicação e disseminação da produção científica, em particular, as boas práticas de identificação dos conjuntos de dados associados aos artigos publicados e de citação de dados.

POTENCIAR O PAPEL DA BIBLIOTECA NO APOIO À INVESTIGAÇÃO

Fomentar uma relação de confiança e parceria entre a biblioteca e os investigadores de forma a evidenciar as novas competências dos profissionais de informação no suporte à atividade de investigação, publicação e avaliação de desempenho, dotando os investigadores das ferramentas necessárias para aumentar a visibilidade do trabalho científico ao nível individual e institucional, interpretar os indicadores de avaliação e aferir o impacto da produção científica.

FOMENTAR PARCERIAS COM ESTRUTURAS DE APOIO À COMUNIDADE ACADÉMICA

Desenvolver, de forma ativa e efetiva, parcerias com as estruturas e serviços de apoio aos estudantes, docentes e investigadores, construindo soluções comuns, geradores de mais-valias para a comunidade académica, potenciando serviços inovadores de carácter transversal.

PROMOVER E FACILITAR O ACESSO ÀS FONTES DE INFORMAÇÃO

Promover e facilitar o acesso às fontes de informação impressas e digitais disponíveis na instituição e outros recursos para o ensino e a investigação, mediante a divulgação efetiva e regular dos mesmos, a disponibilização de sistemas integrados que permitam uma descoberta de informação eficaz e a inclusão dos dados bibliográficos dos sistemas de informação geridos pela biblioteca em sistemas agregadores externos.

REINVENTAR E POTENCIAR OS ESPAÇOS DAS BIBLIOTECAS

Reinventar os espaços das Bibliotecas através de desenhos mais flexíveis, abertos e dinâmicos, promotores de maior acessibilidade e de modalidades distintas de trabalho (colaborativo e individual), para que se constituam simultaneamente como Espaços de Socialização e Laboratórios de Aprendizagem.

APROFUNDAR REDES DE COLABORAÇÃO ENTRE PROFISSIONAIS E INSTITUIÇÕES

Aprofundar redes de colaboração entre profissionais e instituições que desenvolvam e promovam ativamente iniciativas para aproximar profissionais, gerar parcerias institucionais e valorizar boas práticas, construindo valor sobre redes já existentes e assegurando condições de funcionamento para novas iniciativas de cooperação.

As Recomendações para as Bibliotecas de Ensino Superior que este grupo apresentou recentemente, através de canais de comunicação profissionais, estão já em fase de divulgação pública. O documento foi disseminado junto dos associados BAD e muitos profissionais de Bibliotecas e Ensino Superior. As Recomendações foram igualmente remetidas para diversas estruturas de tutela das instituições de ensino superior e também ao Ministério da Ciência e Ensino Superior.

Entretanto, num compromisso conjunto de disseminação, vários profissionais têm apresentado, quer a nível nacional quer internacional, as Recomendações. A saber:

"Bibliotecas de ensino superior: novas e saudáveis tendências" / Carlos Alberto Lopes – XII Jornadas APDIS, 20–22 Abril 2016, Universidade de Coimbra.

"Bibliotecas do Ensino Superior: transformar ideias em serviços" / Carlos Alberto Lopes, palestra realizada na Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa em 10 de março de 2016.

"Literacia e Cidadania em Tempo Digital" / Carlos Alberto Lopes, comunicação no II Seminário Internacional FOLIO EDUCA: Educação, Leitura, Literatura, realizada em Óbidos em 1 de outubro de 2016.

"As bibliotecas académicas como centros de gestão de informação: novas tendências e perspectivas de desenvolvimento: o caso do IHMT" / Paula Saraiva, Anais do Instituto de Higiene e Medicina Tropical. Disponível em:
<http://ihmtweb.ihmt.unl.pt/PublicacoesFB/Anais/Anais2016-suplemento2/index.html#>

"Recommendations for higher education libraries in Portugal: a target achieved" / Tatiana Sanches / ECIL – European Conference on Information Literacy, 10–13 October, 2016, Praga

"Nudging Higher Education Libraries: the Portuguese Recommendations" / Tatiana Sanches, Teresa Costa (in press). The 4th Annual International Conference on Library and Information Science. Greece.

Discussão e Conclusões

A apresentação das Recomendações para as Bibliotecas do Ensino Superior constitui-se como um marco, resultante da necessidade cada vez mais premente de desencadear e construir políticas públicas na área da informação, da documentação e das bibliotecas em particular. O desenho de políticas públicas pretende mobilizar uma intervenção social e uma ação pública que envolva todos os agentes – bibliotecários, professores, investigadores, estudantes, políticos e outros interventores nas áreas da informação – enquanto partes interessadas na problematização e na resolução destas questões. A intervenção a este nível implica sempre uma negociação de interesses, possibilitando a inscrição de temas emergentes na agenda política. E isto apenas é possível através da investigação, da publicação, do trabalho académico, mas também das práticas em contexto associativo, como é o caso do trabalho desenvolvido pelo Grupo de Trabalho das Bibliotecas de Ensino Superior.

Consideramos que estamos ainda numa fase inicial e quiçá insuficiente para promover e implementar plenamente e à escala nacional estas recomendações, porque a participação e envolvimento por parte de todos os agentes ainda se encontra em fase também inicial. Não obstante, este é um passo importante para conjugar esforços em torno de objetivos comuns. As tendências internacionais, em conjunto com influências sociais e outros fatores decorrentes da integração de tecnologias, das mudanças no ensino superior, das alterações na forma como se investiga, produz e publica ciência, são com certeza catalisadores da implementação no terreno destas Recomendações.

É importante uma consciencialização social, com enfoque na problematização destas questões, com a mente nos nossos públicos privilegiados – os alunos e os docentes e investigadores – no seio da esfera pública, e com o envolvimento e compromisso de todos.

Para além disto, devido ao estado incipiente de um corpus teórico sustentado em Portugal, é evidente a necessidade de investir nos estudos sobre as nossas práticas, designadamente na avaliação de projetos e programas já implementados, em recolhas de dados mais sistemáticas e transversais, de modo a antecipar as necessidades dos nossos utilizadores. Promover estudos, aprofundar, sistematizar e apresentar conhecimento atual sobre o nosso campo de atuação é condição *sine qua non* para uma intervenção mais consequente e fundamentada. O investimento em competências e o reforço das parcerias entre as partes interessadas em diferentes níveis é igualmente imprescindível. Estas Recomendações, como foram pensadas e concretizadas, são bastante flexíveis e aplicáveis, por isso, a domínios tangentes e complementares.

Será ainda necessário, futuramente, definir metodologias, diagnósticos e linhas de rumo para concretizar políticas no âmbito das competências mais específicas para os bibliotecários, que versem designadamente a sua formação. Acreditando que melhores competências geram também crescimento económico, o propósito destas ações passa por impulsionar condições para a equidade na formação e educação ao longo da vida, competitividade e geração de empregos, também nas áreas da informação e documentação, construindo uma classe ativa, de profissionais comprometidos e capacitados.

Estas Recomendações têm igualmente subjacente a premissa de que é através da capacidade de conhecer e de colaborar que podemos, enquanto classe, evoluir. Foram por isso o mote para o 3º Encontro das Bibliotecas de Ensino Superior, realizado no Porto, em junho de 2016, sob o lema “Conhecer, Colaborar, Evoluir”. Este Encontro teve uma forte dimensão prática e de debate, no qual as Recomendações desempenharam um papel fundamental, permitindo guiar a reflexão em torno das questões profissionais que estão na ordem do dia. Na sessão de encerramento, a plateia foi instigada a aprofundar as Recomendações para as Bibliotecas de Ensino Superior de Portugal, dinamizando discussões entre profissionais e com os decisores, divulgando-as junto dos responsáveis institucionais e implementando-as em cada uma das bibliotecas. Será este o nosso desafio.

Referências bibliográficas

COUNCIL ON LIBRARY AND INFORMATION RESOURCES – *No brief candle: reconceiving research libraries for the 21st century*. Washington, DC: CLIR, 2008

DENMARK'S ELETRONIC RESEARCH LIBRARY – *The future of research and the research library*. Copenhagen: Danish Agency for Libraries and Media, 2009. ISBN 978-87-92057-82-2

EDEN, BL. *Creating Research Infrastructures in the 21st-century Academic Library: Conceiving, Funding, and Building New Facilities and Staff*. Lanham: Rowman & Littlefield Publishers, 2015. (Creating the 21st-century Academic Library). ISBN: 9781442252400

Guidelines for university library services to undergraduate students. *College & Research Libraries News*. 75, 2, 93-100, Feb. 2014. ISSN: 00990086.

GRUPO DE TRABALHO DAS BIBLIOTECAS DE ENSINO SUPERIOR DA BAD – *Relatório & conclusões: 2º Encontro Bibliotecas do Ensino Superior: partilha, criatividade e engenho*. Lisboa, BAD, 2014.

GRUPO DE TRABALHO DAS BIBLIOTECAS DE ENSINO SUPERIOR DA BAD – *3º Encontro das bibliotecas de ensino superior* [em linha]. Porto, BAD. [Consult. 14 jun. 2016] Disponível na internet: <<http://www.bad.pt/3encontrobes/>>

LEMOS, L., & MACEDO, C. (2003). A cooperação entre as bibliotecas do ensino superior em Portugal: Passado, presente e perspectiva futura. Trabalho apresentado nas 9ª Jornadas PORBASE, *Novos contextos para a cooperação*, Biblioteca Nacional, Lisboa,

RESEARCH INFORMATION NETWORK, CONSORTIUM OF RESEARCH LIBRARIES – *Researcher's use of academic libraries and their services: a report*.

RESEARCH LIBRARIES UK, RESEARCH INFORMATION NETWORK – *The value of libraries for research and researchers: a RIN and RLUK report*. [S.l.]: RLUK: RIN, 2011.

RESEARCH LIBRARIES UK – *Powering scholarship: RLUK Research Libraries UK strategy 2014-2017*. [S.l.]: RLUK, 2014.

NIVERSIDADE DO PORTO – FLUP – 3º ciclo em Informação e Comunicação em Plataformas Digitais [Em linha], atual. 1 jul. 2015. [CoUNIVERSIDADE ABERTA – Guia Informativo – Mestrado em Gestão da Informação e Bibliotecas Escolares [Em linha], atual. 2010. [Consult. 1 dez. 2015]. Disponível em: <URL:<https://www2.uab.pt/guiainformativo/detailcursos.php?curso=37>>.

UNIVERSIDADE DE AVEIRO – **Curso – Informação e Comunicação em Plataformas Digitais: objetivos** [Em linha], atual. 2015. [Consult. 1 dez. 2015]. Disponível em: <URL:<https://www.ua.pt/deca/course/181/?p=2>>.

UNIVERSIDADE DO PORTO – **FLUP – 3º ciclo em Informação e Comunicação em Plataformas Digitais** [Em linha], atual. 1 jul. 2015. [Consult. 1 dez. 2015]. Disponível em: <URL:https://sigarra.up.pt/flup/pt/cur_geral.cur_view?pv_ano_lectivo=2015&pv_origem=CUR&pv_tipo_cur_sigla=D&pv_curso_id=167>.